**PROTOCOLO ASSISTENCIAL DAS PRÁTICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O ALÍVIO DA DOR DE PARTO**

Kleviton Leandro Alves dos Santos1; Ìtalo Fernando de Melo2; Tamiris de Souza Xavier3; Sara Shenia Sarmento4;

Ellen Kryshna Amorim Dias Lima5; Ana Paula Ramos da Silva Duarte6

1Graduando em Enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão. E-mail: klevitonl@gmail.com; 2Graduando em Enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão; 3Graduanda em Enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão; 4Enfermeira. Univerdade Estadual da Paraíba UEPB; 5Enfermeira Obstetra, Univerdade Estadual da Paraíba UEPB; 6Enfermeira Obstetra, Mestra, Docente da Faculdade CESMAC do Sertão.

**INTRODUÇÃO:** A dor tem sido definida como “uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a dano tecidual real ou potencial, ou descrita em termos de tal dano”, esse estímulo produz uma variedade de mudanças no comportamento dos indivíduos. **OBJETIVOS:** Criar um protocolo assistencial das práticas não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de intervenção educativa. Desenvolvido de abril a dezembro de 2017. Amostra se deu por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Campo de estudo se deu em um Centro Obstétrico da cidade de Nossa Senhora da Glória (SE). Mediante autorização da superintendência institucional, foram pactuadas estratégias com os gerentes de enfermagem da unidade para a criação e implementação do protocolo.Cuja primeira fase envolveu a busca das melhores evidências científicas a partir de revisão de literatura. **RESULTADOS:** De 10 a 16 de abril de 2017, houve a predominância de um percentual de 76,19% (n=16) de parto vaginal e 23,81% (n=5) de cirurgias de cesárea. Mas apenas 12,50% (n=2), foi realizado o uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. Este Protocolo Padrão foi desenvolvido em duas fases: 1ª-fase envolveu a busca das melhores evidências científicas a partir de revisão de literatura; 2ª- roda de conversa para exposição e explicação do protocolo, oportunidade na qual foi realizada uma capacitação com a equipe de enfermagem para que fossem feitos os ajustes necessários. O protocolo segue a sequência lógica: DILATAÇÃO; RECURSO TERAPEUTICO; TEMPO e TÉCNICA. A utilização de estratégia não farmacológica possui subsídios efetivos e independentes de intervenção farmacológica, no que diz respeito ao alívio da dor durante o parto e é um importante e viável método para o conforto físico e psicológico do paciente**.** Existem várias técnicas de alívio da dor durante o trabalho de parto, entre elas estão: deambulação, exercícios de respiração, variação de decúbito, imersão e/ ou banhos de aspersão, exercícios de relaxamento, principalmente, massagens lombossacrais e exercícios de bola Suíça. **CONCLUSÃO:** A criação do protocolo assistencial amplia o uso das práticas não farmacológicas, pois os profissionais que prestam assistência às mulheres têm acesso rápido ao conhecimento sobre esses métodos e seus benefícios e, consequentemente, aplicam e orientam-nos com maior segurança. Tal fato contribui para a humanização do parto, bem como confere maior autonomia e visibilidade à equipe de enfermagem.

**DESCRITORES:** Dor do parto. Enfermagem obstétrica. Manejo da dor.

**REFERÊNCIAS:**

DIAS, M. A.B.; DOMINGUES, R. M. S. M. **Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto**. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2005 July/Sept [cited 2012 Jan 15]; 10(3):699-705. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n3/a26v10n 3.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n3/a26v10n%203.pdf). Acesso em: 20 Set. 2017, 10:13:15

WHITE, Joanna; QUEIRÓS, Filipa. Reconcilable differences? Portuguese obstetricians’ and midwives’ contrasting perspectives on childbirth, and women’s birthing experiences. **Etnografica**, [s.l.], n. 223, p.643-668, 1 out. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4000/etnografica.6041>Acesso em 25 Mai. 2019, 15:29:13